

NÃO TEM RESPOSTAS

Ter respostas globais para seus problemas, uma grande ilusão da humanidade.

MUDANÇAS NODULARES NA VIDA DOS HUMANOS

dependência do modelo econômico facilitador ou complicado

condição cada vez mais difícil da moradia

aumento do desemprego

violência urbana

concentração de pessoas nas grandes cidades

perda da liderança da mãe e do pai

separação cada vez mais precoce das crianças do convívio familiar

separação crescente dos casais

número cada vez maior de mães solteiras

expansão do uso das drogas lícitas e ilícitas

exagero do valor do sexo no cotidiano

excesso de informação falsa e sem ética

interferência do controle da natalidade invadindo a intimidade das famílias, confundida com planejamento familiar

uso da biotecnologia nas questões humanas.

clonagem, resultado do poderoso lobby da indústria da saúde e da biotecnologia

extrema confusão entre tratamento e cuidados.

ESTAR FELIZ

Dos desenganos quero distância, me enlaço nas nossas saudades comuns, dos corpos úmidos e cansados de não dormir. Não quero sair sozinho, quero carinhos sem compromisso, de tanto manter quero inusitado, tocar os corpos sendo passaporte em fronteiras, com tempos do tamanho justo de cada vez. Quero dar férias à consciência, farto quero sair um pouco só, convido-me para tomar um café com ares de quem finge estar feliz.

AFETOS INSUBSTITUÍVEIS

Naufraguei nas fronteiras fechadas, no olhar expulsando minha ânsia de abrigo, narrei algumas convicções para incertas escutas, conheci o lado mais fundo do desprezo que cria a agonia, enterrado o aroma da minha aldeia pensando esquecer sabores que conheciam meu apetite. Sai no meu lugar por não mais caber ali a expansão do sequestro da minha privacidade, segmentando por ordem de chegada fui selecionando o principal do acessório, guardei meus sonhos disfarçados de vestígios descartados, alfarrábios, retalhos, casa da infância, sedas e veludos envolvidos em afetos insubstituíveis.

ESCRITOS

As nossas emoções em silêncio tumular, esperam leitores nobres que nos descubram no lugar da solidão quase desistente, não falamos de calores que aparelhos não são capazes de copiar pois, não nos chegam à alma, nossos calores só se satisfazem quando estamos cerca de companhias que valham a pena.

NOVAS VIDAS

Extraindo novas vidas os humanos criam a descendência. Sem elas não haverá futuro. A cada fertilidade ofertada aumenta o compromisso social da pluralidade. Aqueles 99% que carregam as pobreza econômica, cultural, espiritual y ético-educacional do universo não toleram mais aquele 1% que detém as riquezas excludentes e impõe seu absurdo poder no planeta.

POLÍTICAS

Nos sórdidos campos da justiça e da política são escassas as políticas honestas e verdadeiras. A ciência está dissociada da política, embora as instituições de ensino desde o começo até as universidades estão invadidas por distorções ideológicas que não fazem parte da realidade das pessoas, formam para uma ficção ideológica, dispersiva, negocial, cada vez mais ficcional investindo em técnicas e protocolos e excluindo cada vez mais a autonomia dos povos. Alguns profissionais sabem quem é o ser humano, mas se arrogam a planejar e criar ideias que só fraturam cada vez mais as oportunidades entre grupos.

ENGANOS

Os assistencialismos alimentam as alienações e falsificam as sobrevivências.

FETO TAMBÉM É GENTE

O feto não pertence ao corpo da mulher, não é um apêndice para que ela resolva seu destino.

DOGMAS NEFASTOS

Aborto, pena de morte, escravidão, guerras, invasão de territórios, domínios, embargos, injustiças, publicidade enganosa, corrupção, traição.

VERGONHA SINGULAR

Temos um desconhecido de estimação, carregamos um nós que declara anônimos resultados. Os temores desta vulnerabilidade desabilitam o respeito por nossos sonhos. Carregamos renúncias, a natureza desavisada aguarda que nos façamos proprietários dos nossos destinos. Esta importante atitude poupará a todos aqueles que nos acompanhem na vida, cuidando de nós mesmos pouparemos os demais de se fazerem cargo das nossas inconsequentes imprudências.

À HORA DOS AFETOS

À hora dos afetos, os abraços estavam desertos. Ao mesmo tempo em que me estenderam os braços viraram de costas despedaçando a intenção, se é que existiu. Gestos que me fazem perder o sentido do medo que chegou tarde desprotegendo.

RAZÕES NÃO ME FALTAM

Razões não me faltam para decepcionar-me, almas penadas produzem notícias penadas, discursam explicando e contando com a convicção delirante para descrever e tornar possível ao impossível, usando a magia nos contam suas versões por causa de seus interesses nem sempre confessáveis. Disseminam o uso de drogas como felicidade instantânea. Disfarçados de notícias banalizam a leitura do mundo com distorções e mentiras políticas. Tentam me convencer, enquanto me confirmam que são verdadeiros seus feitiços aguardando que lhes acompanhe em seus delírios.

MUNDO X SUB MUNDO

Fui criado no mundo, agora tenho que viver no sub mundo sem conhecer quase nada dele além dos danos que ele me apresenta permanentemente.

VALORES

A valorização das pesquisas quantitativas não corresponde a valores, um monte de bosta não vale mais do que um pouco de comida.

FRAGMENTOS DE AMIZADE

Fragmentos de amizade procuram apoio nos sinais certos, reconhecem aqueles que por fortaleza jamais disfarçam seu compromisso com a verdade e quando conosco a repartem o fazem mantendo-se autenticamente afáveis, auxiliares que chegam sem violências, fartos de benevolências. Assim repartem a amizade.

FORA DE LUGAR

Escrevo a propósito destes tópicos fora de lugar, o mapa invertido, o ar seco, a terra partida, a falta de sombra, a doença crônica, o decote, a saia curta, o medo, o adeus antecipado, a recorrência do dano, a interdição da honestidade, a fútil perda da virgindade, a devassa lírica, a ignorância sem espanto, a mediocridade do egoísmo e a cegueira do tempo que corre veloz em mim.

MIL NADAS

Rodeado por mil nada acordo sobressaltado por um devaneio onde protagonizo uma mentira vital: vivia contente num mundo que me rejeitava. Como supero a impotência de não poder mudar, conformado com a insana injustiça que nivela o virtual e o real, a submissão e a revolta, a união pacífica do puro e do impuro, a violação e a aceitação? Tudo em vão.

MAIS ATOS

Desentranho argumentos, nada demove aqueles que são mais felizes fazendo que refletindo. Falta-lhes a contaminação com inspiração, tratam a ignorância como uma relíquia, buscam o segredo e a significação no ato, impregnando-se de atividades musculares que descarregam sem nada carregar. Para efeitos de contemplação, estão esgotadas as curiosidades, pois são meros movimentos efêmeros. Seus significados não ultrapassam a constatação de que por ali dificilmente passará algum pensamento, algum sinal de evolução cultural. Não se vê ali nenhum segredo detido, parece lhes faltar conteúdo e inspiração como roteiro, costuma faltar-lhes disponibilidade mental para o sentido de unidade do mundo, neles o narcisismo não ultrapassa os limites do eu, portanto,

desconhecem o nós com poucas chances de reconhecimento. Seus graus de satisfação são grandes no encontro consigo mesmo, predominando uma dispersão difusa, marca que distribui sua atenção em supérfluos sem nunca concentrarem -se em ouvir ou ver. Ao sentirem-se desamparados se lhes dispara uma projeção emocional de exibicionismo, de fortaleza muscular, atitude que responde a ameaça que o uso da inteligência provoca. Trata-se da preservação da unidade, fator preponderante na constituição das suas identidades. Magnificada a força, desprezada a inteligência como suspeita. Vivem monologando com espelhos e fantasmas. Caminhos precários os conduzem entre o tempo e o abismo sem ter como escapar ao preço de avançar ao próprio destino. Morrem tristes e sozinhos de tanto adorarem a si mesmos.

OS TEMPOS DA VIDA

Os tempos de vida não só amadurem em favor do avanço, mas validam outras linhas mestras da vida cuja estabilidade exige guerra ao supérfluo, à perda de tempo, à mentira, à angustia existencial, aos mistérios, a velocidade e à intolerância, desapego ao passado. Fundidos com a pele e o osso, os tempos de vida fazem saber-se cada vez mais escassos a partir dos movimentos. Seres acertando pouco, errando muito, ora desviando à esquerda, ora avançando, ora regredindo, lutando contra a memória que insiste em se esconder, passam aperfeiçoando-se na arte da procura tentando aceitar-se e reafirmar-se como são.

NOVO CHEFE

Em torno, apenas a solidão e o silêncio, cumprindo seus trajetos em luta contra o desânimo, a resignação e a apatia, vivendo uma cultura de emergência e de subsistência. Com eles fogem as últimas manifestações de esperança e vitalidade cumprindo um roteiro de vítimas. Neles a natureza se esgota dando luz ao predatório que ganha a importância de novo chefe: o culto ao Mercado.

UNS E OUTROS

Na escassez de motivos se baseia o uso do outro disputando as preferências com a aceitação dos maus tratos desejando ampliar o poder de um sobre o outro. Faltam-lhes avisos de que outros se encantam com o segredo das camas e juntos fazem amor numa intensa obsessão de encontrar-se um ao outro.

CIFRAS

Diante das transações que se passam comercializando todos os meus dias, motivado por antipatias íntimas, não vejo respostas nos fatores econômicos que não me dizem nada, cifras que tentam decifrar os dramas da vida cotidiana, não posso dizer que isso seja de menor importância, já que se intrometem impondo decadência nos meus e nos seus propósitos. Quero acalmar esta consciência inquieta, o que pratico não está separado do resto do mundo, mas as cifras desaparecem tão logo acabam de ser nomeadas, efêmeras vem e vão sem nada provar, são de uso passageiro, validam leis selvagens, por isso as dispenso.

CERTA MELANCOLIA

Certa melancolia agoniza perplexa, surpresa com a ocupação da alegria que duplica incentivos, carrega consigo o imponderável e o imprevisto de uma só vez, propõe sem alardes mudanças, respeita a tristeza sem aceitar a acusação, parte ao meio as razões da melancolia que fraturada desmontou-se, sem por falta de sustentação cai lenta.

RUINAS

A virtude jaz em ruínas, espera socorro, perdeu a valentia, debandada da coragem reconheceu a derrota. Anda em busca de refúgio e ajuda. A última vez que foi vista falava sozinha levando consigo alguns costumes, sem rumo. Com a desistência depositada carregava muitas sentenças entregue aos vícios e à melancolia.

AS PALAVRAS PERIGOSAS

As palavras perigosas foram amarradas pelo baile de máscaras em que foi transformado o existir, num mundo às avessas alimentado por euforias disfarçadas de alegrias que zangadas renunciam a alucinante confusão.

INFINIDADE DE VOZES

Uma infinidade de vozes chama a companhia solidão adentro, uma desconfiança vive em estã de alerta treinada para proteger os incautos que desprotegidos insistem em passear, fazer estranhas e perigosas caminhadas, por elas carregam uma esperança cheia de milagres.

AVERSÃO E DESPREZO

A decepção não tem cara, mata sem fazer barulho, fica escondida por trás da tristeza, do tempo, da pele, reforça as desventuras, faz feridas incuráveis, nutre ódios incuráveis, inspira a aversão e o desprezo.

ESSAS PALAVRAS

Em meio às palavras, como se tivesse pena de deixá-las sair da minha boca, perdê-las, desencontrar-me do que elas de mim transportam. Ondas simples ondas que me levam e me trazem os lobos e as calmarias, as culpas minhas e alheias, a guerra e o esquecimento, a paz tentando fazer-se merecida.

BENS DURÁVEIS

Com a vanguarda ordenando-se durável, meus sentimentos se fazem uma formação contínua, deixam a impressão de que não existe a distância e que tudo o que encerra a vida guarda o passado fresco, reafirma no presente e retarda o futuro para não se perder na pressa do amanhã. Decreto greve nos relógios e seguro os ponteiros para que se congelem os olhos que olham fundo e suavemente para o melhor. Procuo um olhar alegre, lançador de alegrias, busco algum olho próprio e adequado para repousar e aterrizar suavemente, criativo, forte, desafiador e definitivamente amoroso. Busco suavidades que socializem e comuniquem em mim uma rede de confianças e afirmações, sejam um golpe contra a traição que aprofunde as confianças, que definitivas confirmem que é possível confiar. Quero autorização para confirmar que a ética e o desejo não estão à venda.

APELATIVO

A ética deverá ser intrínseca à vida cotidiana e não uma salvaguarda, um apelativo ocasional.

